

O nariz do theatro

(Revista da semana)

Aquella Granier que trouxe a Portugal as peças despidas, justamente n'uma quadra do anno em que o muito fato vae apeterendo, faz-me lembrar o caso de um endlabrado bohemio que, tendo-se embriagado na noite de Natal, foi passeiar com alguns amigos para o Terreiro do Paço.

Elle marinava pelos candieiros da iluminação publica, elle engalfinhava-se na grade da estatuá equestre, elle espijava-se no chão e apesar de cair d'ali a pouco uma chuvinha de molha-tolos, elle começou a despir-se gritando aos amigos:

—Sou impermeavel! Sou impermeavel!

Tiron o casaco, tiron o collete, arremessou para longe a gravata.

E ria e saltava continuando a proclamar-se impermeavel.

Mas, ao cabo de algum tempo de folia e de impermeabilidade, principiou a ter frio, muito frio e uma dor forte de cabeça.

Perdeu os sentidos. Os amigos levaram-no em braços a casa.

A congestão cerebral manifestou-se. E horas depois morria.

Interrogados os outros bohemios, que mdiscretamente o tinham acompanhado, nenhum d'elles ousava confessar que o viram fazer tolices sem reprimir-lhe as

Soubese o caso pela declaração de um guarda da alfandega, que atravessava o Terreiro do Paço no momento em que entre um grupo de rapazes finos havia um que, tendo despidido o casaco, gritava de rijo:

—Sou impermeavel! Sou impermeavel!

De todas as pessoas que no theatro D. Amelia viram as peças nuas da Granier, as quaes peças parecem ser o repertorio impermeavel da França contemporanea, de todas essas pessoas, poucas ousariam hoje confessar que se divertiram assistindo á representação do *Nouveau jeu* e do *Vieux marcheur*, de Lavedan.

Porque, durante os espectáculos, as senhoras tiram pondo o loque sobre a cara, e os pais de familia, com o ar de embaçados, desculpavam-se de não saber de antemão que se tratava de peças immoraes.

Ora, sempre que uma pessoa tem de occultar o riso, é porque a consciencia lhe diz que não devia rir.

Apenas um ou outro guarda da moralidade publica, passando por acaso, se atreveu a confessar que as peças livres de Lavedan eram abominaveis de licençã.

E foi assim que todo o mundo veio a saber como as

cozas se tinham passado n'aquellas duas memoraveis noites de Jeanne Granier.

☆

E então eu comeci a pensar no que havia sido o theatro dos bons tempos da minha infancia, esse honesto theatro em que o amor tinha azas brancas e penetrava no coração dos espectadores como um perfume delicado.

Lembrei-me de muitas peças d'esse genero, que se tinham fixado no cartaz durante épocas consecutivas, sem outro recurso que não fosse o do geral agrado que logravam inspirar.

Vi passar por diante dos olhos essa deliciosa *folia de um rapaz pobre*, em que os mais nobres sentimentos humanos eram respeitados como sendo a expressão de uma virtude social, que triumphava pela sinceridade.

E perguntei a mim mesmo ac algum se teria arrepellido de applaudir o grande Santos ou a Emilia Adelaide ou se ainda hoje se recusaria a confessar que tinha sabido do theatro sob o influxo de uma grata impressão.

Vi passar por diante dos olhos a longa serie das representações da *Morgandinha de Val-Flor*, ramo collateral de Feuillet, que floresceu sobre todos os corações juvenis impregnando-os do aroma refinado da mais doce sensação da vida, e amor.

Lembrei-me das cargas de couraçeiros que Francisco Pálhu havia recebido em pleno peito quando in-

NINON DE LENCLOS

escearnea da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atrahendo sempre os pollegos da sua certidão de baptismo que rasgava o carão Tempo, cuja foíce embotava-se sobre sua envenenadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» vin a exclamar a lizer o velho Zolungo, como a raposa de Lafontaine dizia das avas. Esse segredo, que o celebre e egoista facer jamais confiou a quem quer que fosse das pessoas daquela época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de deussy-Rubintin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 35 à Paris.** Esta casa tem-nó á disposição das nossas alguitas, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDE MANDERMALÉ DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emulções e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrõe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas côras lisas por meio do **Anti-Rolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sapões e branqueios com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.**

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confortos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Esgrir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — ÓLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat

L. T. PIVER
Parfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o tousador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



ST. JEAN DE LA CROIX

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a

AGUA

DE

MÉLISSE

DOS

BOYER

CARMELITAS



SAINTE THERÈSE

BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncope, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

troum no theatro da Trindade a opereta, que foi en-
tão julgada uma perversa hostilidade dos costumes na-
cionaes.

E meditando o tempo decorrido pela lãtita da opi-
nião publica, a de hontem e a de hoje, cheguei a con-
cluido que me entre a *Paixão de um rapaz*, *Amor e o Tempo*,
Marcelino devem meditar pelo menos quatro se-
culos.

Estamos todos muito velhos.

E o theatro não o está menos.
Elle chegou, seguramente, ao termo da sua carreira
por não tem mais que dar.
Todas as pessoas de sua familia foram morrendo de
senectude.

Morreu o *barbas*,
Morreu o *dozebra*,
Morreu o *caetano*,
Morreu a *maria*.
Ja não ha *actrices* no theatro, nem são precisas, por-
que não teriam que fazer.

E succede agora que a Academia Franccesa está
aproveitando o tempo que se perdeu por causa das peças que o
seu conselheiro Lavellan vive escrevendo sem a consul-
ta.

Accusado a *Arquillan* de não ter deixando entrar
Zola, o porta-bandeira da escola realista, e de consen-
tir Lavellan, que é muito peor, ou do que Zola — porque
o theatro o é muito vivo.

Está vem prosar mais uma vez quanto são honra-
rarias as acedulas em toda parte.

Outra vez razão de ser como a acedulas
de bons espiritos, a que faltavam outros meios de
comunicar, como o cinema, o theatro, o bofetim, o jornal.

Tambem em as letras, por identico motivo — a
falta de communicação — tiveram razão de ser.

Hoje as acedulas e as letras são uma tradição
archaica, porque ja ninguém precisa d'ellas, umas
e outras, para expor as suas ideias e as suas quimpe-
lherias.

Servem apenas a locupletar o dos interesses indi-
viduaes, não o ponto de vista da ignorancia de
cada um.

Mosaico

O examinador, em um concurso:

— Tereva na pedra uma qualidade?
O examinando escreve: *na pedra 5 qual a 9 mas 11*.
O examinador poz-se a rir, e, olhando para o exami-
nando, perguntou onde tinha aprendido a fazer d'a-
quellas equalidades; ao que o candidato respondeu ter
plena convicção de não ter erado.

— Pois bem, disse o professor, pasemos a demon-
stração.

— Sim, senhor, 10 horas menos 1 minutos são iguaes
a 9 horas mais 55 minutos.
O examinador ficou envergonhado, deu-lhe nota op-
tima e nada mais lhe perguntou.

Um poltron surprehendeu um gatuno em cima de
um capoteo, tendo os bolsos cheios de caixas.
— Que fazes, tratante, perguntou.



O MERCADO EM JOHANNESBURG — TRANSVAAL

Pohres *agradar*! morriam de fome se os voltassem
hoje.
Diz o proverbio que duas vezes somos creanças.
Está certo.

O theatro foi na sua infancia desbocada, como ainda
hoje o attestam entre nos os autos de Gil Vicente, onde
se topam locuções que as princezas ouviam, e que no
nosso tempo fazem com um porta-machado.

Depois veio a tua eia — esticada de um theatro
theatral, muito grave e sisudo.

Veio depois o drama, que primeiro explorou o
amor amor azul, e depois se agitou no azultero — o
amor negro.

Veio em seguida a opereta, com pernas a vista e
cancões de olho picado.

Chegou agora a segunda meninere, as peças pas-
sas na illova.

E o que ha mais? O que haverá ainda? Nada.
E o caso do nariz, sabem?

Um nariz rodo, estragado, cujo dono foi consultado
com os mais aallados cirurgias.

— Que não havia remedio senão cortar-o.
Dêbo! deixar cortar o nariz deve ser uma coisa
horivel, visto que cada pessoa tem um só nariz e não
mais.

O doente assentou-se. E começou a pedir as novas
consultas e novas remedios.

Apareceu-lhe, porém, um medico que lhe deu um
alago.

— O senhor não precisa cortar o nariz.
— Oh ventura! O que fôrçidão!
— Certo, não precisa.
— Mas o que se ha de fazer então?
— Cortar o seu nariz, não, por mim mesmo,
mas o theatro está tambem por um fio.

O que quillheiro vende melhor nas feiras os *manos* de
na lãta.

O académico sobre a mercaderia avariada com a
bandeira da Academia.

Lavellan, do theatro Franccesa.
Levantou a bandeira e encontra-se lãrris de lixo.

Então uma boa pergunta a si mesmo se isto pode
continuar assim; senão seria preciso que o theatro
corre o nariz a paragem?

Não, senhor, não é preciso; o nariz está aqui esta
no chão.

E depois do theatro ficar de um lado do colo remos
qualquer outro modo de passar as noites.

ALFREDO PIMENTEL.
(Do *Popular* de Lisboa.)

Perolas...

Como um canal de rolas arrullhantes,
São duas crianças a rir e a brincar.
As suas risadas são immaculadas;
São duas pedras finas e semelhantes!

Caraca e Nam — prima sobrinhas,
São dois anjos para milhelhetes!
Como duas flores, lindas e odorantes,
São as duas rosas em tal enlaçadas!

Primas na alma e mãs no coração,
São genhas em milhelhetes e na candura.
Parecem anjos e anjos parecidos!

Doas almas cheias de graça e de ternura,
São duas corações e dois olhos;
São duas rios de sorrisos de alieção!

Rio de... W. VALSURI.

— Eu... eu... nada; estava collocando na arvore
os caixas que d'ella tinham cahido.

Um sujeito encomendando ao carpinteiro uma man-
gedoura para o seu cavallo.

— De que altura quer?
O nosso homem, tomando certa posição imponente,
diz:

— D'alta, mestre: onde eu chego pode chegar qual-
quer burro.

Uma mulher que não podia accommodar uma filha
que chorava, acordon o marido, que dormia a sonno
solto, pedindo-lhe que a amlasse a acalentar a crian-
ça, visto como ambos eram interessados n'isso.

— Não ha duvida, respondeu o marido, virando-se
para o outro lado, accomoda a tua parte, porque eu
deixarei berrar a minha!...

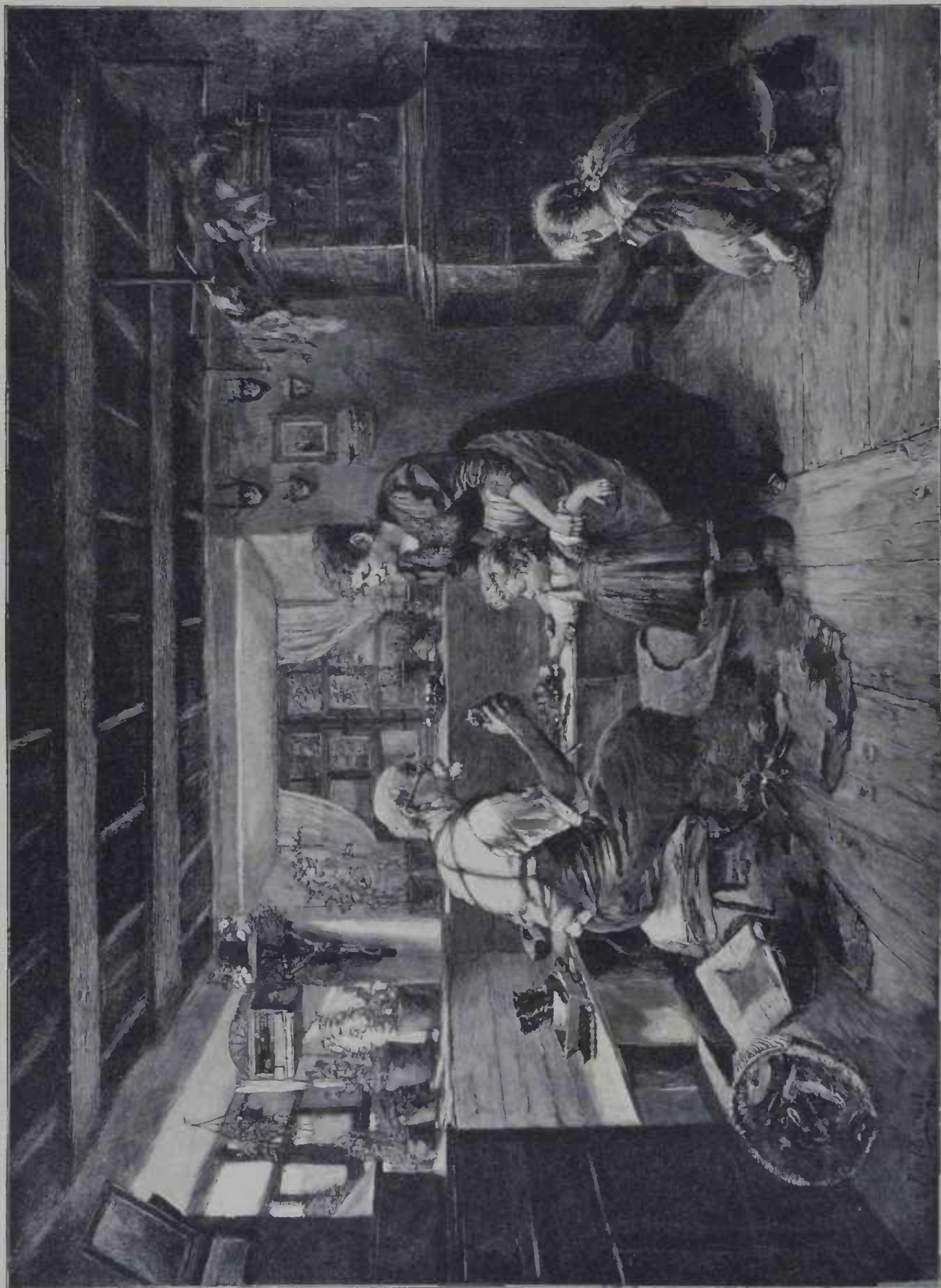
Não, dizia um rapaz muito triste, não posso casar
com a minha querida Lucinda.

— Porque?
— Porque a familia se oppõe.
— Lucinda não é maior?
— É, e está de accordo.

— Então, se está de accordo, que te importa a opo-
sição dos paes?
— Está de accordo com elles.

Entre genro e sogra.

— Ah! o senhor é uma perfeição! Se Diogenes o
tivesse conhecido, não mais procuraria um homem.
— Sabe que mais? Se o philosopho, em vez de pro-
curar um homem, procurasse uma mulher e deparasse
com a senhora...
— Que fazia?
— Apugava a lanterna para a não tornar a ver.



EM CASA DO SAPATEIRO REMENDAO

CHRONIQUETA

Rio, 23 de Abril de 1900.

Se eu tivesse a desgraça de ser empregado municipal, e o illustre prefeito, Sr. Coelho Rodrigues, lesse as innocentes observações que escrevi na minha ultima chroniqueta a proposito da levandade, que S. Ex. praticou, mandando o seu cartão ao conselheiro Andrade Figueira, estaria a estas horas demittido n um bem do serviço publico.

Foi o que aconteceu ao inspector escolar Eduardo Salomonde, que accumulava essas funçoes e as de redactor do *Paz*, jornal que, infelizmente para o Sr. Coelho Rodrigues, e o de maior tiragem da America do Sul.

Ora, e publico e notorio que Salomonde era um funcionario prebo e zeloso. Hei eu prebo dos seus deveres, portanto, a ser demittido, nunca o poderia ser a bem do serviço publico, porque nenhuma vantagem resulta (antes pelo contrario) da sua demissão.

No entender do Sr. Coelho Rodrigues as suas vantagens pessoais importam em beneficios publicos, pois que o seu acto lo citado, não pelo desejo de bem administrar, mas pela satisfação de castigar um jornalista que se atrevera a censurar o por um alto reprovado, alias, pela opinião de todos.

Salomonde sera reintegrado, porque a sua demissão, conforme um parecer juridico da propria autoridade que o demittiu, é um acto illegalissimo. O meu brilhante collega esta trepado no seu direito que nem o moleiro de Saus-Souci. Entretanto, quando assim não fosse, eu não o lastimaria.

O Sr. Prudente de Moraes tirou-lhe o posto de tenente-coronel honorario do exercito, o Sr. Coelho Rodrigues tirou-lhe o lugar de inspector de escolas: mas o que nenhum Presidente ou Prefeito lhe podera tirar e o bello talento que elle possui, para o desespero de tanta gente.

Estão em ultimos preparativos as festas brasileiras, e a Associação do 4º Centenario, dirigindo um apello supremo a população, queixa-se de que a adhesão popular não tenha correspondido aos seus incessantes esforços.

Na realidade, nota-se tal ou qual frieza em todas as classes. Dir-se-ia que se trata da festa da Gloria ou outra qualquer em que não esteja empenhado o nosso brio patriótico. Os brasileiros não nos convencemos, desgraçadamente, de que e nestas occasies que devemos afirmar a nossa nacionalidade, caracterisar o nosso direito a communião dos paizes civilisad.

Entretanto, a Associação, seja qual for o entusiasmo do povo, deve estar satisfeita por ter conseguido erguer n uma praça publica desta capital o grandioso monumento de Rodolpho Bernardelli. So esse facto bastaria para recomendar o a gratidão nacional.

E nada mais me fornece a quinzena com que encher algumas tiras de papel. Não quero falar do leilão do Lloyd Brasileiro, nem das sessões preparatorias da Camara, nem da abertura da exposição de Paris, um tanto entristecida pela morte do grande escultor Falguere, um artista excepcional.

A proposito: é provavel que muitas das minhas leitoras pretendam visitar a exposição. Se alguma dellas me quizer levar como seu secretario, aceitearei de bom grado o emprego, sem exigir mundos e fundos por esse trabalho. So assim irei a Paris.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

Rio, 23 de abril de 1900.

Chegou o empresario Sanzone, e foi logo aberta a assignatura para os espectadores da companhia lyrica. Os preços, muitas seculoras, são paxadinhos, são, mas o que é bom custa caro. Os maridos e os paes que tenham santa paciencia: paguem e não bufem.

*

Enquanto os rouxinões da Italia não despertam os echos adormecidos do theatro Lyrico, as leitoras que se contentem com o *Amigo das mulheres*, a peça mais philosophica de Dumas Filho, que acaba de ser posta em scena, com grande igualdade de desempenho, pela companhia dirigida, no theatro Lucinda, por Lucinda Simões e Christiano de Souza.

A escolha dessa comedia, uma das mais finas do theatro contemporaneo, revela uma louvavel preoccupação de arte, a que a nossa sociedade não se pode mostrar indifferente.

A companhia do Lucinda, reforçada agora com alguns artistas de merecimento, como Clelia e Eugenio de Magalhães, que farão boa figura ao lado de Lucinda, Lucilia, Matias, Christiano, Chaby, Campos, etc., podera prestar muito bons serviços ao nosso theatro.

O *Amigo das mulheres* produziu o effeito que era de esperar de uma peça do grande dramaturgo francez, representada e posta em scena com algum cuidado: foi entusiasmaticamente applaudida, e promete fornecer um bom numero de recitas.

*

Tambom o Apollo teve a sua peça nova: *Le surris*, comedia em 3 actos de Sylvane e Gascoigne, traduzida por Acazio Antunes com o titulo *O espanhallo*, — e, pelos modos, desta vez a Associação Dramatica Fluminense poz a mão n um successo.

A peça, que se filia ao genero do *vaudeville* sem musica, e uma *fochade* que lembra o *Champagnol*, os *Vinte e oito dias de Clarinha* e outras peças que são nem mais nem menos que a caricatura da vida militar em França.

A moral não é offendida no *Espanhallo*; é uma comedia a cuja representação podem assistir senhoras. O desenquenho dos papeis não é máo, sobresahindo o actor Peixoto, que ha muito tempo tem por si as sympathias do nosso publico.

*

O Recreio anuncia para hoje a representação da magica o *Bezoiro encantado*, ha tanto tempo annunciada.

X. Y. Z.

Novidades Musicas

Recebemos e agradecemos:

Dos Srs. Vieira Machado & C. — Tango do Marco, valsa segundilha da opereta Nhã Baroneza de Isaías de Assis e musica de Assis Pacheco; Flamejante, polka de J. Ferreira Torres; Sinhá, valsa de Aurelio Cavalcante.

E. Bevilacqua & C. — Silvia, faitasie-mazurka de E. Pinzaronne.

M.^{me} Gazzaniga & M.^{lle} Bier

28 — Rua Gonçalves Dias — 28

(SO BRADO)

Encarrega-se de Lutos,

Envooas para Casamentos

e todo e qualquer trabalho

concernente á sua arte

RIO DE JANEIRO

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAS

Grande estabelecimento de pianos e musicas

Fertim de Vasconcellos, Morani & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Polkas

Cinco de Novembro, por O. Carneiro... 1\$00
Vai sahindo, por A. Keller... 1\$000

Tangos

Só de mão, por E. Telles... 1\$000
Ferruge, por E. Telles... 1\$500
Tango do pianista, por Costa Junior... 1\$000

Valsas

Amor que mata, por J. G. Christo... 1\$000
Augusta, por E. Cattaneo... 1\$500
Despretenciosa, por J. G. Christo... 1\$500
Elegante, por A. Cavalcanti... 1\$500
Julinha, por J. Reis... 1\$500
Juracy, por A. Nunes... 1\$500
Licea, por Evora Filho... 1\$500
Meus oito annos, por O. Carneiro... 1\$500
O teu olhar me seduz, por Evora Filho... 1\$500
Valsa do pianista, por Costa Junior... 1\$500

Schottisch

Schottisch dos empregados publicos, por Costa Junior... 1\$500
Guanabara, por I. Madeira... 1\$000
Grinalda de noiva, por Evora Filho... 1\$500
Primeiro Amor, por E. Telles... 1\$000

Quadrilhas

Borbetas, por E. Couto... 1\$500
Recordações da infancia, por J. M. Lacerda... 1\$500

Remettem-se encomendas para o interior juntamente com o *brinde* mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147

CRÈME SIMON
PARA
CONSERVAR ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.



Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provençe, PARIS
PHARMACIAS, PBRPUMERIAS
e de Cabelleiros.

CAUTION: das Imitações.

XAROPE DELABARRE
(DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recommndado ha ja 20 annos pelos médicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Esija-se o **Carimbo official** e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommandados pelas simmidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 16 ANOS DE SUCCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Esija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS e em todas as PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangu**.

DEUS

(Continuação)

SUA PROVIDENCIA E BONDADE

Deus é justo nos seus caminhos, fiel nas suas promessas, santo em suas obras, suave, paciente, e muito misericordioso, sempre prompto a ouvir os que o invocam com temor e sinceridade. (Psalm. 141).

Sem acceitação de pessoas, nem attenção a títulos, estende igualmente o seu cuidado sobre todos os homens, sejam grandes ou pequenos (Sabb. 6) Elle só é o Ser perfeito por excellencia, e natureza; e elle o que faz correr pelos valles as fontes de agua viva para a necessidade dos entes animados, e o que cobre o Céu de nuvens para derramar sobre a terra a benéfica chuva, que fertiliza os campos; (Psalm. 146) elle dá as bestas o alimento, e sustenta os filhinhos dos corvos. (Idem).

Confemos, filhos meus, na sua paternal providencia, sem nos occupar com demasiada sollicitude em buscar o nosso vestido e sustento; pois o mesmo Deus, que nos tem dado a vida e o corpo proporcionará igualmente os meios de cobrir a este e de sustentar aquella. Observa as aves, que povôo o ar, ellas não se meo, não reão, não fazem provimentos nos celeiros, e contudo o Creator, o Paç Celestial lhes subministra cada dia abundantes alimentos. Olha para as agueças e os lírios, que aformoseio os campos, considera como crescem e se enfeitam sem cultivo, nem cuidado algum. Pois se Deus cuida desta maneira das aves, que são tão inferiores aos homens, e das plantas e flores, que somente duram hum dia, quanto mais cuidado não terá de nós?

Filho meu, lancemos fóra todo o temor e inquietação, porque isto é injurioso a Deus, que nos creou: elle conhece as nossas necessidades, e a sua admiravel providencia saberá remedial-as. (Ma. 6) A terra está cheia das suas misericordias. (Psalm. 138).

Se somos justos o ceu nos cobrirá de bençãos (Eccles. 1) e acharemos a justiça, a vida e a gloria; gozaremos os dias pacíficos, e serenos, sem temor, e sobresalto algum; e a noite um somno tranquillo e seguido reanimará os nossos sentidos; desprezaremos as ameaças do impio, porque tendo a Deus da nossa parte, elle tomará a seu cargo a nossa delectação, e gozaremos com elle uma paz inalteravel (Prov. 3). Os seus olhos velam continuamente sobre os que depositam n'elle a sua confiança (Psalm. 34). O pobre que teme a Deus, carece muitas vezes do necessario; porém a tranquillidade do seu coração é para elle o equivalente da abundancia (Proverb. 15).

Sim, filho meu, ditoso o que ama, e teme a Deus! Elle observará com alegria os seus precitos, e o Senhor por amor d'elle converterá as trevas em resplendores, e o fará caminhar com firmeza pelas veredas da Justiça; a sua memoria viverá eternamente (Psalm. 111 e 127). O justo semelhante ao leão que sente toda a sua força, não conhece o medo. (Prov. 28); permanece inalteravel e sem intimidar-se ainda que veja transtornar-se a terra (Psalm. 111 e 45). O justo cresce em fortaleza como o cedro do monte Libano, (Psalm. 91) e florescerá como a palmeira (Eccles. 22).

Não devemos por largo tempo chorar a morte do justo, porque a sua alma descança em paz (Sabb. 3).

Posto que ceifado na flor dos seus annos, viveu muito tempo: era agradável ao Senhor que o escolheu para si; o arrebatou muito cedo da terra, e se apressou de o tirar do meio da iniquidade, que o podia corromper e causar-lhe a sua perdição; os impios que o vem morrer na primavera da vida, não penetrando os desígnios do Senhor, nem que a sua misericórdia lhe tem reservado, murmurarão contra a Divina Providencia, mas Deus zomba da cegueira d'elles (Sabb. 4).

O justo distribue os seus bens pelos pobres, e a sua justiça permanecerá eternamente (Psalm. 111). Não temamos, pois, filho meu, empobrecer-nos se repartirmos os nossos bens com os que carecem d'elles: Deus cuidará da nossa subsistencia, e nos dará o sufficiente para exercermos obras de caridade, e provermos ás nossas necessidades. O que dá a semente a semeador, e a faz produzir com abundancia, multiplicará os fructos da nossa justiça, e nos dará copiosos bens para que possamos fazer largas obras de piedade (Epist. aos Cor. 9).

Grandes são as afflições que o christão padece neste mundo; mas Deus venceu o mundo (João 16), e sendo infinitamente bom, defende e acolhe debaixo das suas azas os que n'elle esperam, e para quem olham como o seu unico refugio e esperança. Debalde se apontam mil setas contra o que confia em Deus, nenhuma d'ellas lhe acertará, porque está ao abrigo de todos os males debaixo do escudo do mesmo Deus.

Se chama o Senhor, o Senhor que nunca o abandona nas suas tribulações, o livrará d'ellas para o annular de gloria (Psalm. 60).

O juizo do Senhor é suave, e a carga que nos impõe, é ligeira. Elle continuamente nos estende os braços, nos atrahê com a sua doçura e bondade inextinguivel, e nos alivia nos trabalhos, nos consola nas afflicções, e nos dá a vida eterna.

Deus sómente afflige os que elige para filhos seus, e não corrige senão aos que ama e se nos parece que este castigo ha de ser para nós outros um motivo de tristeza, esperemos com e nãança e bem depressa colhere-mos da nossa justiça os fructos saborosos e consoladores, que Deus reserva aos fieis, que soffrem com paciencia (Epist. aos Heb. 12) A sua misericórdia excede a todas as suas obras (Psalm. 141).

Olha, filho meu, quão suave e bom é o Senhor; quando nos apatamos do caminho da Justiça, fallamos ao coração, adverte-nos do nosso extravio, e corrige as nossas faltas, para que abandonando a iniquidade, creamos n'elle. É tardio em castigar o peccador, esta misericórdia contém a sua justiça, que so suspende o golpe para dar lugar a que o peccador se arrependa, purgue as suas culpas e obtenha o perdão: d'este modo, filho meu, nos ensina a esperar n'elle, e nos dispõe para a justificação (Sabb. 12).

SUA JUSTIÇA

Os impios exclamam, dizendo:— «A nossa vida não é mais que uma farça: a nossa existencia é breve, está sujeita a mil molestias, e depois que se acaba não ha descanço, nem felicidade alguma; nenhum morto voltou a este mundo para convencer nos da immortalidade. Salimos do nada e ao nada voltamos; o nosso corpo se reduzirá a pó, e o nosso espirito se desvanecerá no ar; a nossa vida passará ligeira, como uma nave, e desaparecerá como os vapores na presença dos raios do Sol. O nosso nome se riscará da memoria dos homens, e não se recordarão mais das nossas obras. Gozemos pois de quantos prazeres nos seja possível; pois isto é a unica coisa que podemos tirar da vida: entreguemo nos as delicias do amor; respiremos os mais fragantes perfumes, corremo-nos de rozas antes que murchem e deixemos por toda a parte vestígios da nossa alegria. (Sabb. 2) Não observemos d'aqui em diante os dias de festas consagrados ao Senhor (Psalm. 73). Opprimamos o pobre, desprezemos o orphão e a viuva, e não respeitemos as cans dos velhos; seja a nossa força a lei da justiça, e s' brevedade exterminemos o justo, cuja vista não é insupportavel, porque não aspirando elle senão aos bens eternos, que são a unica esperança que elle tem para depois da morte, se aparta do trilho pelo qual caminhamos como se estivesse o npeitado, lança-nos em rosto mil maldades, condemna todos os nossos pensamentos, e se considera cheio da Sciencia de Deus, gloriando-se de te-lo por paç; experimentemos pois por meio de afrontas e tormentos a sua paciencia, e o respeito que tem a Divindade.»

Assim fallaram os impios, e obcecados pela propria malicia, erraram em seus vãos pensamentos. É a mão do Altissimo, cuja justiça é eterna, pezo sobre elles e do mais profundo do inferno onde os precipitou, clamam, e dizem gemendo:

«Nos não conheciamos as ameaças, nem as promessas de Deus, abandonamos os caminhos da verdade, a tocha da justiça deixou de allumiar o nosso coração, e o sol da intelligencia não amanheceu para nós... Agora desenganados pelos tormentos que padecemos, reconhecemos um Deus justo e amargamente choramos o nosso horrivel destino. Com effeito, o que é o orgulho, a ostentação das riquezas e o amor dos prazeres?

Que nos fica de tudo isto? Tudo passou como uma sombra: os prazeres se assemelham á névoa, que sulca os mares, á ave que lende os ares, ou a seta que os rompe de uma a outra parte sem deixar signal, nem rasto por onde passou. A nossa esperanza foi como a leve espuma levada pela tempestade, ou como o fumo, que o vento dissipa. Ai de nós insensatos! Quão grande foi o nosso erro! Desprezamos o justo, e delle escarnecemos, a sua vida nos pareceu loucura, e olhamos para sua morte como afrontosa e sem honra. Não obstante o justo será contado entre os filhos de Deus, viverá eternamente entre os Santos e o Senhor o protege e defende dos assaltos dos maos, os quaes dispersa com o sopro da verdade: este mesmo Deus será a sua recompensa, assim como foi o objecto de seus pensamentos: elle receberá da sua omnipotente mão uma corôa brilhante e incurrupavel (Sab. 1, 2, 5 e 11).

Não ha paz para os impios, elles são como o mar irritado, á ave que pode acalmar, e com o proprio rolo vêm as suas ondas a quebrar na praia, e fazer lodo (Isai. 57). São como fontes sem agua, ou como nuvens agitadas por turbilhões. (S. Ped. Eps. 2).

O homem a bandona a Deus por um principio de orgulho, manancia de todos os vicios. Eccles. 10: porém a infancia é a companhia eterna do orgulho, e a gloria da humildade. (Prov. 6) Deus confunde aos que o desconhecem, os quaes se desvanecem como um sonho e desaparecem como uma visão (Job. 10).

«Tenho vivido muitos annos, exclama David, e nunca vi o justo abandonado: pelo contrario vi o impio orgulhoso elevar-se a par dos cedros do Libano: passei por alli um instante depois, eis que já não existia (Psalm. 3)».

A ordem reina na casa do justo, e na do impio a confusão. As victimas dos impios são abominaveis ao Senhor: os votos do justo o aplacam. O Senhor está longe dos impios, e elle attenderá as orações dos justos (Prov. 15).

Um vão procura o mal occultar o seu odio; a sua verdade se descobre nos conselhos que dá: porém o mesmo cabe no alvismo, que abre, e vê-se esmagado pela mesma pedra que fez (Izar. 26).

A sua injustiça realce sobre elle mesmo (Eccles. 10) e depois de ter chegado ao cume da perversidade, o desprezo, o opprobrio e a ignominia, o seguem sem cessar (Prov. 18); os seus manifestarão a sua iniquidade e a terra levantará contra elle (Job. 20).

O homem e a mulher adúlteros, tranquillos na iniquidade dizem:— «Estamos entre quatro paredes, a noite nos envolve com o seu negro manto, quem será capaz de ver-nos?»

Elles não temem a vista do Senhor, como se aquelle, que se occulta da vista dos homens, pudesse occultar se a um Deus, que enche o ceu e a terra. (Jerem. 2) e cuja vista é mais penetrante que os raios do sol (Eccles. 2). Porém Deus, para quem as trevas não tem escuridade, e a noite apparece com toda a claridade do dia (Psalm. 138), que vê o futuro e conhece o passado, manifestará o delicto d'elles, e desde logo soffrerão a pena de sua infidelidade; a sua memoria será execrada, e indeleavel a sua deshonra; conhecerão, ainda que demasiado tarde, que não ha cousa melhor do que o amor de Deus, e que a coisa muito suave respitar a sua lei (Eccles. 23).

Não diga o avariato, no meio de seus bens mal adquiridos:— «Estou contente! Quem me despojará do que possuo? Nem diga o peccador: Hei peccado e nenhum mal me aconteceu. (Eccles. 5) Deus observa continuamente os maus, (Psalm. 33) e o seu castigo não vem das mãos dos homens, porém da de Deus (Eccles. 2), não escaparão á sua justiça que sobre elles descarrará muitos males dos quaes não poderão se livrar, chamarão ao Senhor, e elle não os ouvirá; (Jerem. 14) O endurecimento de seu coração, que os leva a impetencia, accumulará sobre suas cabeças thezouros de colera da qual se verão retribuídos no tremendo dia do Juizo. (Epist. aos Rom. 2) Se algum d'elles se gloria da sua injustiça e maldade, bem depressa receberá o castigo merecido; e o justo, testemunha da sua ruina dirá:— este é aquelle, que não querendo a Deus por seu defensor, punha a sua confiança na sua riqueza e vaidade. (Psalm. 51).

Filho meu, não frequentes a companhia dos maos, não traves com elles amizade; elles seccarão como a herva, e cahirão como as folhas das arvores. Submette-te a Deus, se bom, e elle illuminará a tua justiça, e te enriquecerá de dons celestiaes. (Psalm. 86).

OBRIGAÇÕES DO HOMEM PARA COM DEUS

Deus, por quem existe todas as coisas, (Epist. aos Rom. 2), em quem vivemos, nos movemos e existimos, (Act. 17) Deus, que derrama a sua misericórdia sobre a terra, e a enche de sua justiça, (Jerem. 3), exige do homem um culto e veneração.

Offerece-lhe, filho meu, uma homenagem razoavel, não tomes por modelo o Seculo, em que vivemos, (Epist. aos Rom. 12), nem te deixes extraviar pela philosophia vã e enganosa, que os homens ensinam conforme as maximas do mundo, e oppostas ás de Jesus Christo. (Epist. aos Colos. 2). Renova por meio de uma santa reforma os affectos do teu coração, se está corrompido pelo erro; (Epist. aos Rom. 12) fazete um homem novo, (Epist. aos Ephes. 4) para que chegues a conhecer qual seja a vontade de Deus a teu respeito; mas não pretendas saber demasiado, porque a sabedoria tem seus limites, e deve ser proporcionada ao dom da fe, que ha recebido, (Epist. aos Rom. 12). Desde que sabe a aurora até que se põe o sol canta os louvores do Senhor, rende-lhe acções de graças, adora-o no seu Templo, celebra-o nas suas obras, canta as suas maravilhas, offerece-lhe a honra, e vassalagem, que lhe são devidas. (Psalm. 112 e 28).

Não se glorie o sabio da sua sabedoria, o forte da sua fortaleza, nem o rico das suas riquezas; glorifique-nos no somente de conhecer a Deus. (Jerem. 9).

A homenagem, que nos pede o Senhor, homenagem verdadeiramente saudavel, é observar os seus precitos, e fugir da iniquidade (Eccles. 35). Sim, filho meu, se queres conseguir a vida eterna, observa os mandamentos de Deus (S. Mat. 19). Elles são o unico caminho que conduz á Sabedoria (Eccles. 1). Mas tem presente que o faltar a um é fazer-se reu em todos (Epist. 2ª Jacob) Ellos aqui como sahiram da bocca de Deus.

MANDAMENTOS DE DEUS

«Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da escravidão.

«Não terás deuses alheios deante de mim, não farás para ti obra de escultura, nem figura alguma do que ha em cima no ceu, nem do que ha em baixo na terra.

«Não as adorarás, nem darás culto; eu sou o Senhor teu Deus, forte, zeloso, que visito a iniquidade dos paes sobre os filhos até a terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem, e que faço misericórdia sobre milhares com os que me amam e guardam os meus precitos.

«Não tomarás o Nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por innocente o que tomar o nome do Senhor seu Deus em vão.

«Lembra-te de santificar o dia de sabbado
«Trabalharas seis dias, e farás n'elles tudo o que tens para fazer.

«O setimo dia porém e o dia de descanço consagrado ao Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem a tua escrava, nem a tua besta, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro.

«Porque o Senhor fez em seis dias o ceu e a terra e tudo o que n'ella ha, e descançou o setimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia setimo e o santificou.

«Honrarás a teu paç e a tua mãe, para teres uma vida dilatada sobre a terra, que o Senhor teu Deus te hade dar.

«Não mataras.
«Guardaras castidade.
«Não furtares.

No Cancer

Fragmento

A DANTE BARIATO

«Não dnas falso testemunho contra o teu proximo.

Não cubicas a casa do teu proximo; não deservas a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertencer. (Ecod. 20) tem sempre a Deus presente, e nas tuas conversações annuncia os preceitos do Senhor Eccles. 9).

Filho, desde a tua mocidade, procura ser instruido, e adquirirás uma sabedoria que dure ate á velhice (Eccles. 6).

Mas para isso é mister que de mão ás maximas do mundo, porque o amor do mundo, que é concupiscencia dos olhos, e soberbia da vida, nos constitue inimigos de Deus S. João, Epist. 1. 2).

Se foris tido por sabio, segundo as maximas do mundo, fazeite insensato aos olhos dos homens para seres verdadeiramente sabio; porque a sabedoria do mundo e loucura aos olhos de Deus. (Epist. aos Cor.) Não pode o homem servir a dois senhores; se ama a um aborrecerá o outro; se é fiel ás ordens do primeiro, olhara com desprezo a vontade do segundo. (S. Mat. 6)

Crê em Deus, teme-o, porem ajunta ao temor a esperança e o amor, que é o escudo dos que nelle esperam; (Reis 2.) a sua misericordia os rodea, e defende (Psal. 31). O que permanece no seu amor, habita em Deus e Deus nelle. (S. João Ep. 1 e 2).

Medita de dia e de noite a lei do Senhor, lei purissima, que attrahe e domina os nossos corações; os seus oráculos, que são a mesma verdade, communicação a sabedoria aos humildes, e a infalibilidade de seus decretos, a clardade de seus preceitos, e a equidade dos seus juizos nos justificão, nos illuminão, e nos consolão. Os seus mandamentos são preferiveis ao ouro, e mais suaves que o mel (Psal. 118). Se os observas, filho meu, e pões a tua confiança em Deus, serás sabio, e semelhante ás arvores plantadas nas margens de um rio, que dão em abundancia sazoados fructos; gozarás largo tempo de uma verdadeira prosperidade, durante que o impio sera como o po, que o vento dissipa. (Psal. 1)

A summa justiça consiste em conhecer a Deus. (S. João Epist. 1) e a summa justiça conduz para a immortalidade. (Sab. 5). A justiça e a misericordia agradam mais ao Senhor do que os sacrificios das victimas. (Prov. 16 e 21).

Se fores misericordiosos com os pobres, honraras aquelle que os criou; mas se os opprimes, injurias a Deus. (Prov. 14).

O que diz que conhece a Deus, e não observa os seus mandamentos, não falla a verdade; sómente o que o conhece faz a sua vontade. O que aborrece a seu irmão, está nas trevas.

O que aborrece a seu irmão, e diz—Amo a Deus—é um embusteiro, porque Deus nos manda amar a nossos irmãos, e aborrecel-os é desobedecer, e não amar a Deus (S. João Epist. 1. 2).

Quão vãos e limitados são os homens, que ignoram a sciencia de Deus: attonitos com o espectáculo, que apresenta a natureza, admiram o ar, o fogo, a terra, a agua, as estrellas, o sol, a lua, e o seu differente curso, e desconhecem o Creator de tão prodigiosas maravilhas; não vem quão grande, e quão admiravel elle é. (Sab. 13).

Que louca presumpção! Quer o homem elevar se até os céus, e penetrar os desígnios do Eterno; o homem, cuja vacillante e debil razão apenas pode conceber o que se passa sobre a terra? (Sab. 9). Não intentes, filho meu, penetrar as coisas, que Deus tem querido occultar-nos; aprende os preceitos do Altissimo, e não tenhas a vã curiosidade de querer esquadriñar o mysterio das suas obras, cujo maior numero sobrepuja a nossa comprehensão. (Eccle. 19). Deus entregou o mundo ás vãs disputas dos homens, os quaes são incapazes por si mesmos de chegar a conhecê-lo, nem podem tirar, nem acrescentar um apice ás obras do Senhor. Tudo quanto fez o Creator é perfeito, e suas obras, e a sua palavra permanecerão eternamente. (Eccles. 3).

Tem sempre a Deus no teu coração. (Tob. 4). Deposita no seu seio toda tua confiança; chega-te a elle, e resigna-te na sua santa vontade, busca-o com simplicidade de espirito. (Sab. 1). Não empregues o teu entendimento em especulações sublimes em demasia; applica-te aos objectos mais perceptivos: (Epist. aos Rom.) e não ponhas a tua gloria na opinião dos homens. (Epist. aos Cort. 3).

Confia no Senhor, e conhecerás a verdade (Sab. 3). (Chega-te com esta mesma confiança ao throno de sua misericordia, e lograrás as graças de que necessitas; (Epist. aos Heb. 4). Seja Deus o teu refugio e fortaleza: elle guiará teus passos, implora o seu auxilio em todas as tuas acções, e não te fies da tua sabedoria nem da tua prudencia. (Eccles. 3). Não desprezes as suas instrucções, aproveita-te dos seus conselhos, submete-te á sua lei. (Eccles. 6). Não quebrantes os preceitos do Senhor teu Deus. (Job. 4). Despreza os conselhos do impio, e não sigas o caminho, pelo qual anda o peccador. (Psal. 1). Foge do vicio, como de uma serpente. (Eccles. 2). Não consintas jamais no peccado. (Job. 4). Não te contentes com o não fazer mal; procura, se podes, impedir que os outros o façam. (Epist. aos Rom. 1) Não o approves, nem o louves nunca. Faze, filho meu, todo bem que possas; porque pecca todo aquelle, que não faz toda o bem, que conhece, que deve praticar. (Epist. S. Jacob. 4).

(Continua)

Siryx--O ideal

Na terra do mirtho verde e dos laranjeas dourados, por uma madrugada festiva e fresca, o capri pele Pan, deus dos pastores, o primeiro que se puz a arena, o Pan dos madrigaes, viu entre os juncos a formosa Siryx.

Viu-a e não teve mais o coração calado. Entrou a respirar e a perseguir-a, encenou neste e daí e procurando deter a linda moça fugitiva.

Fannus, vendo-o a chorar, viu do seu choro, e os egypcios e os satyros caprinos seguiram os passos do cometo amante por entre as montes de loureiros verdes.

Debalde, Pan, o pobre Pan chamava, debalde Pan, o pobre Pan gemia.

A moça, e cohecedora de todos os moedais, fugia-lhe dos passos.

Só as hamadrivadas e as oreadas dos montes sahiram a soccorrer o namorado triste. — Mas, desalito a formosa fugitiva desfeita em lagrimas quando ia a ser raptada, transformou-se em canção gemente e susurrante.

Auras que voavam repetiram o derradeiro suspiro de Siryx.

Pau desconsoado, fez uma flauta de canção verde e saliu pela floresta tocando a aria sentimental do seu perdido amor.



O poeta é como o Pau, o namorado.

Vive seguindo um sonho e perseguido o.

Perde noites e dias vagueando. Nunca emfim se cança de chamal-o... nunca! Um dia, emfim quando pensa tel-o, esbarra com o lurido juncal do desgano.

O poeta faz d'esta illusão finada um motivo de canto e de poesia e, como o deus caprino, nunca mais o abandona, deliciando a todes com a sua magua rythmada com a sua lagrima triste posta em musica.

E como Pan, sahe pelos bosque, entre os cyprinos, dizendo a todes a endeixa saudosa do seu amor perdido.

COELHO NETTO.

MEU IDEAL

Aquella a quem consagro amor ardente E a cujo peito docel me escravidão; Aquella em que a belleza resplandente, Cego de amor, cego de amor, diviso;

Aquella que eu adoro lonceamente E que, estrella de amor, idealizo; Aquella que arrebatou-me fremente, Quando deixa escapyr algum sorriso;

E' como um sonho doce que me embala No regaço da esperança fugida, Crendo ouvir-lhe a suave e doce falla!

Ah! E' um mundo de amor e de magia! E' tudo mais... minh'alma triste e sola!... Basta dizer que chama se Maria!

NILO VAL.

MOLDES



Temos a satisfação de communica-las nossas gentis assignantes e leit ras due, apezar de nosso silencio, continuamos com o nosso serviço de moldes tanto d'Al Estação, como de qualquer outro jornal, para esta cidade e para o interior da Republica. Ha uns bons trinta annos temos nas incumbido desse serviço, e fundado o sempre a pericia de verdade de tras artífices em materia de cortés.

Agora mesmo as senhoras a quem confiamos esse trabalho, são das mais abilitadas e mostras no assumpto, no qual não temem confiamto.

Nunca recebemos reclamações contra o serviço da casa e com ufania podemos assegurar que estimo habilitados a satisfazer a foz, eza mais exigente, sem que tenhamos receado de que nos venham dar queixas de apuro e bom gosto, nem na mocidade de nossos preços.